



Parecer de Segunda Opinião

Green Bonds/Loans

Cemig Geração e Transmissão S.A.

Setembro/2025





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
CONCLUSÃO.....	3
PARTE 1.....	4
1.1 SOBRE A CEMIG GT	4
1.1.1 ESTRATÉGIA GERAL ESG DA CEMIG GT	5
1.1.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE	5
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO TÍTULO COMO VERDE (GREEN BOND/LOAN)	6
1.2.1 PRINCÍPIOS DE GREEN BONDS /GREEN LOANS	6
1.3 SOBRE O PROJETO E SUAS MÉTRICAS DE ACOMPANHAMENTO	6
PARTE 2.....	9
2.1 ESCOPO E METODOLOGIA	9
2.2 RESPONSABILIDADES DA CEMIG GT E DO BUREAU VERITAS.....	9
2.3 LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES.....	9
2.4 PARECER TÉCNICO	9
2.4.1 FRAMEWORK	9
2.4.2 SOBRE OS PROJETOS E A ANÁLISE DE COMPLETUDE	9
A) A ESTRATÉGIA AMBIENTAL ASSUMIDA PELA EMPRESA	10
B) OS CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DOS GBP E DOS GLP	10
C) ALINHAMENTO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).....	10
D) OS PRINCÍPIOS DOS GREEN BONDS DA ICMA E GREEN LOANS DA LMA	11
D.1) USO DE RECURSOS.....	11
D.2) PROCESSO DE SELEÇÃO, AVALIAÇÃO E EXCLUSÃO DE PROJETOS	11
D.3) GESTÃO DE RECURSOS	11
D.4) RELATO.....	12
E) A GARANTIA DE SALVAGUARDAS MÍNIMAS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DOS PROJETOS	12
2.5 VERIFICAÇÃO	12
2.6 DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE	13

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Quality International Brasil (BUREAU VERITAS) foi contratado pela Cemig Geração e Transmissão S.A. (Cemig GT) para conduzir uma verificação independente do Sustainable Finance Framework da Cemig GT, de setembro de 2025, que poderá ser utilizado para a emissões de dívida para projetos no âmbito das energias renováveis, de acordo com os Princípios de Green Bonds da Capital Market Association (ICMA) e Green Loans da Loan Market Association (LMA) em um processo de verificação programática.

O presente parecer é composto por duas partes distintas, a saber:

Parte 01: Dados informativos de sustentabilidade obtidos diretamente da CEMIG GT: Critérios de elegibilidade sugeridos, relação dos projetos elegíveis e métricas associadas.

Parte 02: Parecer técnico sobre o alinhamento e aderência dos projetos propostos frente aos critérios técnicos da ICMA e da LMA.

A base técnica utilizada para esta verificação foram as Diretrizes da ICMA, denominada The Green Bonds Principles (GBP)¹ de junho de 2025 como Voluntary Process Guidelines for Issuing Green Bonds, e da LMA, denominada Green Loan Principles (GLP)² de março de 2025.

A abrangência da verificação é limitada aos projetos elegíveis da CEMIG GT, conforme detalhado neste Parecer.

Por um processo de Verificação Programática se entende a análise prévia (pré-emissão de um Título de dívida) de um conjunto de projetos, complementada por verificações na fase de pós-emissão de Títulos, no contexto dos projetos aprovados e demonstrados neste Parecer.

CONCLUSÃO

Com base na verificação realizada por nós e as evidências obtidas, somos da opinião que os projetos da Cemig GT, atendem aos Princípios de Green Bonds da ICMA e Green Loans da LMA e, portanto, estão aptos a serem utilizados em operações de dívida privada ou em operações de dívida feitas no âmbito do mercado de capitais local e/ou internacional. Os projetos estão associados à geração de energia renovável e com a eficiência energética na transmissão.

Concluimos ainda que o Framework da Cemig GT, revisado em setembro de 2025, é aderente aos Princípios de Green Bonds da ICMA e os Green Loans Principles da LMA, podendo ser utilizado para múltiplas operações de Green Bonds ou Green Loans, respeitados os limites definidos neste Parecer.

Por fim somos de opinião que o escopo e as características dos projetos avaliados por nós, no contexto da operação de debênture descrita neste Parecer, são aderentes aos critérios de Compliance Ambiental estabelecidos pelo Bureau Veritas.

¹ <https://www.icmagroup.org/assets/documents/Sustainable-finance/2025-updates/Green-Bond-Principles-GBP-June-2025.pdf>

² <https://www.lsta.org/content/green-loan-principles/>

PARTE 1

1.1 SOBRE A CEMIG GT

As informações contidas na Parte 1 do Parecer foram obtidas diretamente da CEMIG GT.

A Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais S.A.) é uma das maiores companhias integradas de energia elétrica do Brasil, com atuação nos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. Fundada em 1952 e controlada pelo Governo de Minas Gerais, a empresa tem ações listadas nas bolsas B3, NYSE e Latibex, o que lhe garante ampla visibilidade no mercado de capitais.

Com sede em Belo Horizonte, a Cemig atende cerca de 9 milhões de consumidores em mais de 800 municípios mineiros por meio de sua distribuidora e opera um parque de geração 100% renovável, predominantemente hidrelétrico, mas também com participação crescente em fontes solar e eólica. Na transmissão, detém milhares de quilômetros de linhas e dezenas de subestações que integram o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Reconhecida por sua relevância no setor elétrico brasileiro, a Cemig combina tradição e inovação, investindo em digitalização da rede, eficiência energética, energias limpas e novos modelos de negócio. A companhia também é referência em governança e sustentabilidade, com compromissos alinhados às melhores práticas internacionais e às metas globais de descarbonização.

A Cemig é atualmente a maior empresa integrada do setor de energia elétrica do país. Conta com 87 Sociedades e 44 Consórcios, operando em 25 estados brasileiros e no Distrito Federal. Suas operações se estendem por 774 municípios, atendendo 9,4 milhões de clientes faturados na Cemig Distribuição, 33 mil unidades consumidoras de energia solar por assinatura na Cemig Sim e 103.885 unidades consumidoras de clientes de gás natural.

Geração

Capacidade instalada: Ao final de 2024 a Cemig contava com 48 usinas em operação. A capacidade instalada era de 4.679 GW, sendo 100% proveniente de fontes renováveis (hidrelétricas, parques eólicos e solar):

- Parque 100% renovável (hidrelétricas como base, com eólica e solar);
- Expansão solar em andamento: UFV Três Marias Jusante (≈88–92 MWp) e Boa Esperança (≈100 MWp);
- Plano de 274 MWp em solares flutuantes;
- Disciplina de portfólio: desinvestimentos relevantes (ex.: Aliança Energia em 2024) para realocar capital em Minas Gerais e em projetos com retorno superior.

Transmissão

A Cemig tinha, ao final de 2024, 5.061 km em extensão de linhas de transmissão e 40 subestações no SIN.

A eficiência dos sistemas de transmissão de energia é crucial para o desenvolvimento sustentável e a estabilidade das redes elétricas. Vários equipamentos são necessários e cruciais nos sistemas de transmissão de energia, desempenhando papéis vitais na minimização das perdas e na melhoria da eficiência. Os projetos considerados elegíveis no Framework da Cemig dizem respeito ao desempenho e ampliação da transmissão de energia.

Estratégia climática

- Net Zero até 2040, com metas aprovadas pela SBTi (jan/2025). Principais alvos (base 2021):
 - ✓ 70,8% nas emissões absolutas de Escopos 1 e 2 até 2030; –90% no longo prazo.
 - ✓ 75,8% na intensidade do Escopo 3 ligada à energia vendida até 2030; –92,4% no longo prazo.
 - ✓ 42% nas demais categorias relevantes do Escopo 3 até 2030; –90% no longo prazo.

- Compensação de 100% das emissões de Escopo 1 até 2026 e manutenção de geração 100% renovável e certificada (RECs).
- Governança & incentivos: Comitê de Inovação e Transição Energética assessora o Conselho de Administração; remuneração variável do CEO e lideranças associadas à meta Net Zero.

1.1.1 Estratégia Geral ESG da Cemig GT

A Cemig definiu o Plano de Sustentabilidade 2024–2029, formado por eixos e compromissos, que integra o planejamento estratégico da companhia e define programas, metas e indicadores.

Compromissos-chave:

- Transição energética: Net Zero 2040; –70% das emissões totais até 2030; 100% geração renovável e certificada; escopo 1: 100% compensado até 2026;
- Rede & digitalização (alavancas de adaptação): 100% das sedes municipais com dupla alimentação, 7 GW de geração distribuída conectados e medidores inteligentes instalados no ciclo;
- Resíduos & materiais: ≥99,5% de reciclagem/reaproveitamento dos resíduos até 2027; –50% na intensidade de perdas de SF₆ vs. 2019 até 2027 (programa de regeneração do gás);
- Natureza & clima físico: Plano de Ação em Biodiversidade (TNFD/ENCORE) e diagnóstico de dependências/impactos de serviços ecossistêmicos;
- Eficiência energética interna: –40% no consumo de energia não renovável até 2027 (base 2021);
- Transparência: Relato TCFD anual; Selo Ouro do GHG Protocol Brasil; presença contínua em índices de sustentabilidade da S&P/DJSI;

Capex e execução dos negócios de Geração e Transmissão

- Maior plano de investimentos da história (2024–2028): R\$ 35,6 bi totais, com R\$ 2,1 bi em geração centralizada (modernização/expansão) e R\$ 3,5 bi em reforços de transmissão (GT). R\$ 3,8 bi em transmissão no consolidado.

1.1.2 Critérios de elegibilidade

Os seguintes critérios de elegibilidade ambiental foram considerados pela Cemig GT:

Energia renovável (incluindo geração, transmissão, equipamentos e produtos), sendo investimentos em construção, modernização e/ou operação de usinas solares e/ou eólicas; Construção de usinas hidrelétricas reversíveis ou de armazenamento bombeado; Investimentos em repotenciação de PCHs/hidrelétricas (aumento de densidade energética) e reforços e melhorias na transmissão; Construção de linhas de transmissão; Sistema de baterias estacionárias; Adição de novas máquinas em usinas hidrelétricas existentes.

Em relação aos critérios de elegibilidade o Framework da Cemig GT exclui projetos que conectem diretamente usinas geradoras classificadas como carbono intensiva, como termoeletricas a combustíveis fósseis e hidrelétricas com baixa densidade energética, que pode ser definida pelo baixo potencial de produzir energia em maior área alagada. O cálculo da densidade energética é realizado pela razão entre a capacidade instalada da barragem e a sua área do reservatório, em Watts por metro quadrado (W/m²). De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), são consideradas baixas as densidades de potência menores ou iguais a 4W/m². Também foram excluídos projetos com conexão direta ou expansão de conexão direta existente entre uma usina geradora que emita mais que 100gCO₂e/kWh.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO TÍTULO COMO VERDE (Green Bond/Loan)

As categorias elegíveis indicadas no Framework da Cemig GT podem ser consideradas como “Verde” em função da aderência aos Critérios de elegibilidade e Princípios de Green Bonds da ICMA e Green Loans Principles da LMA.

A verificação do cumprimento com os Green Bonds Principles (GBP) / Green Loans Principles (GLP) foi condicionada a um trabalho de verificação, realizado por empresa de verificação independente devidamente qualificada (Verificadora).

Os Projetos Verdes Elegíveis a serem desenvolvidos pela Cemig GT, que fundamentam a Emissão, nunca foram nomeados para outra certificação de títulos verdes.

Além da análise de aderências aos GBP e os GLP, a caracterização da emissão Verde também está condicionada a um parecer a respeito de Compliance ambiental dos projetos.

1.2.1 Princípios de Green Bonds /Green Loans

Títulos e/ou dívidas associadas a projetos com atributos ambientais positivos, são uma modalidade em que os recursos são aplicados e rotulados de forma exclusiva para financiar ou refinarçar projetos que passam a ser denominados elegíveis.

Os Princípios de Títulos Verdes GBP e os GLP recomendam o alinhamento com seus quatro componentes principais, conhecidos coletivamente como “Os Princípios” e fornecem diretrizes para qualquer tipo de instrumento de dívida que financie ou refinance projetos com atributos ambientais claros.

Os componentes dos Green Bonds e Green Loans são:

- Uso de recurso, incluindo análise de elegibilidade;
- Processo de avaliação e seleção de projetos;
- Gestão de recursos;
- Relato de informações.

1.3 SOBRE O PROJETO E SUAS MÉTRICAS DE ACOMPANHAMENTO

A Cemig GT definiu os projetos mencionados abaixo como elegíveis e os impactos esperados dos projetos serão medidos por meio de indicadores, conforme segue:

Uso dos recursos	Projetos elegíveis	Benefícios socioambientais	Indicadores de impacto
Energia renovável ³	1. Construção, modernização ou operação de usinas solares;	1.1 Fonte de energia renovável; 1.2 Não poluente; 1.3 Vida útil elevada; 1.4 Poucos resíduos gerados;	1.Capacidade total de fontes de energia renovável 2. Aumento do output de

³ De acordo com a Febraban, o armazenamento ou uso de energia solar, eólica e hidráulica estão listados como exemplos de atividades elegíveis para SPO Finanças Sustentáveis – (Cemig Geração e Transmissão S.A)

Uso dos recursos	Projetos elegíveis	Benefícios socioambientais	Indicadores de impacto
Continuação	2. Construção, modernização ou operação de usinas eólicas;	2.1 Fonte de energia renovável; 2.2 Não poluente; 2.3 Vida útil elevada; 2.4 Poucos resíduos gerados;	energia renovável 3. % Capacidade de energia renovável instalada
	3. Investimentos em repotenciação de PCHs/hidrelétricas (aumento de densidade energética)	3.1 Fonte de energia renovável; 3.2 Baixos níveis de poluição; 3.3 Regularização de vazão e controle de enchentes; 3.4 Mínimo impacto socioambiental no caso de ampliação na geração sem alteração da área alagada 3.5 Vida útil elevada	4. IREC comercializados de fontes renováveis
	4. Construção de usinas hidrelétricas reversíveis ou de armazenamento bombeado	4.1 Fonte de energia renovável; 4.2 Não poluente; 4.3 viabiliza a operação de outras fontes renováveis intermitentes garantido a segurança energética do sistema interligado, conferindo inércia ao sistema. 4.4 Atende o aumento de demanda nos horários de ponta, ampliando a despachabilidade do sistema.	

Uso dos recursos	Projetos elegíveis	Benefícios socioambientais	Indicadores de impacto
Eficiência energética	1. Reforços e melhorias na transmissão 2. Construção de linhas de transmissão 3. Sistema de baterias estacionárias 4. Adição de novas máquinas em usinas hidrelétricas existentes	1.1 Redução de perdas técnicas; 1.2 Aumento de confiabilidade do sistema; 1.3 aumento da capacidade de transformação e atendimento do mercado consumidor 1.4 ampliação da instalação (capacidade de atendimento) sem aumento de área construída 1.5 Toneladas evitadas de CO₂e 1.6 Geração de impostos e empregos locais	1.1 incremento da capacidade de transformação % (em termos de MVA) 1.2 Perdas no sistema de transmissão (GWh) 1.3 MW e MWh de armazenamento 1.4 Capacidade total de fontes de energia renovável (MW)

PARTE 2

2.1 ESCOPO E METODOLOGIA

O escopo desta verificação abrangeu a análise de:

- Um Framework de finanças sustentáveis revisado pela Cemig GT em setembro de 2025;
- Aderência dos requisitos técnicos do Framework frente aos Princípios de Green Bonds da ICMA e LMA e a consistência com a estratégia geral de sustentabilidade da companhia;
- Elegibilidade definida no Framework;
- Definição e aplicação de metodologia/métricas para monitoramento dos projetos (indicadores);
- Divulgação quanto ao uso dos recursos.

2.2 RESPONSABILIDADES DA CEMIG GT E DO BUREAU VERITAS

A apresentação de todas as documentações e evidências relacionadas ao escopo de verificação foi de inteira responsabilidade da CEMIG GT. Os Auditores do Bureau Veritas foram responsáveis por verificar e analisar as documentações e processos da CEMIG GT com o objetivo de emitir a presente Opinião de Segunda Parte.

2.3 LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à (ao):

- Atividades fora do período contemplado neste parecer;
- Atividades não correspondentes ao presente escopo de verificação.

Em função das características das operações de Green Bonds e Green Loans, esclarecemos que nossa verificação é restrita à análise de aderência aos Princípios dos GBP e dos GLP e à elegibilidade dos projetos, conforme mencionado no item 1.3.

2.4 PARECER TÉCNICO

2.4.1 Framework

O Framework da Cemig GT foi analisado em relação à sua completude e coerência com a governança da empresa. Em nossa análise, o Framework de setembro de 2025 atende aos GBP da ICMA e os GLP da LMA. Abaixo detalhamos o atendimento aos requisitos.

2.4.2 Sobre os Projetos e a análise de completude

As escolhas dos projetos citados no capítulo 1.3 deste parecer demonstram alinhamento adequado com:

- A) A estratégia ambiental assumida pela empresa;
- B) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- C) Os critérios de elegibilidade dos GBP e dos GLP;
- D) Os Princípios dos Green Bonds da ICMA e Green Loans da LMA;

E) A garantia de salvaguardas mínimas em relação ao planejamento e realização dos projetos.

A) A estratégia ambiental assumida pela empresa

Durante nossa verificação constatamos que a Cemig GT tem um foco totalmente voltado para o mercado de energia renovável, operando parques de geração de energia hidráulica, solar e eólica e de transmissão de energia.

Evidenciamos que a empresa tem uma política ambiental e estratégia de sustentabilidade, que busca investir na expansão da geração de energias renováveis e em reforços e melhorias na transmissão de energia, além de focar em projetos de melhoria de eficiência dos seus parques geradores. O Plano de Investimentos 2024-2029, descrito na parte 1 deste Parecer, é uma clara demonstração de uma estratégia robusta da companhia. A definição de investimentos na ordem de 6 bilhões de reais em modernização e expansão da geração centralizada e reforços de transmissão materializa o compromisso da Cemig GT com o desenvolvimento sustentável.

B) Os critérios de elegibilidade dos GBP e dos GLP

Em nossa opinião há alinhamento adequado das categorias de projetos incluídas no Framework da Cemig GT, descritos no Capítulo 1.3 deste Parecer, com os GBPs/GLPs, a saber:

- Energia renovável (incluindo geração, transmissão, equipamentos e produtos);
- Eficiência Energética (incluindo reforços e melhorias na transmissão).

No que diz respeito ao investimento em reforços e melhorias em instalações de transmissão, entendemos haver aderência aos critérios de elegibilidade em função dos impactos esperados em redução de perdas técnicas do sistema e aumento da sua eficiência/capacidade e confiabilidade. A maior confiabilidade significa redução da frequência e duração das interrupções do fornecimento de energia elétrica. A melhora na eficiência/capacidade se dará pela redução das perdas totais do sistema elétrico nacional, em função de uma distribuição melhor de fluxo de potência e também pela possibilidade de transferência de grandes blocos de energia de fontes geradoras distantes para as localidades consumidoras (centros de carga), o que evita a construção de novas usinas para atendimento da demanda.

Todos os projetos associados a usinas hidrelétricas, incluindo as PCHs, estão inseridos em estruturas existentes, não havendo qualquer investimento em ampliações de rede (Greenfield).

A revisão da diretriz “The Green Bonds Principles” da ICMA aborda uma nova possibilidade de rotulagem para atividades “viabilizadoras” de projetos verdes e traz os esclarecimentos necessários. Conforme consta na diretriz, um projeto verde é aquele que foi concebido para proporcionar benefícios ambientais como seu objetivo principal, ao passo que as atividades viabilizadoras, não consideradas verdes por si só, possibilitam a efetivação dos projetos verdes, sendo, portanto, um pré-requisito para a existência de um projeto verde. Trata-se de uma visão expandida para a cadeia das atividades verdes. Esclarecemos que as atividades de geração e transmissão de energia renovável da Cemig continuam classificadas como projetos verdes em função dos claros atributos ambientais da energia renovável, frente à energia obtida por fontes não renováveis, como combustíveis fósseis. Corroboram para tal entendimento a lista de categorias de projetos elegíveis da ICMA e a Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), que já passou por duas fases de consulta pública e deve ser publicada ainda este ano. Ambas consideram a geração, transmissão e distribuição de energias renováveis como projetos verdes.

C) Alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em nossa opinião os projetos da Cemig GT se enquadram nos seguintes ODS, reforçando os atributos ambientais do projeto:

- 7.2: Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global;
- 7.a: Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa;

- 9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

⁴De acordo com o Relatório de Emissões de Gases de Efeito Estufa 2024 do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e dados do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), as emissões de GEE relacionadas ao setor de energia elétrica no Brasil apresentaram uma tendência de estabilização e redução contínua desde 2021, impulsionadas por avanços na matriz energética renovável e melhorias na eficiência do sistema de transmissão. Em 2023, as emissões provenientes da geração elétrica situaram-se em aproximadamente 250 MtCO₂e, representando uma diminuição de cerca de 12% em relação a 2019, quando as emissões estavam em torno de 285 MtCO₂e. A expansão de fontes renováveis, especialmente a energia solar e eólica, contribuiu significativamente para essa redução, alinhando-se às metas do Brasil de alcançar 50% de energia renovável na matriz elétrica até 2030, conforme o Plano Nacional de Energia 2050.

No que diz respeito às perdas do Sistema Interligado Nacional (SIN), dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) de 2024 indicam uma leve melhora na eficiência, com perdas técnicas e não técnicas totalizando aproximadamente 18,7% em 2023, uma redução de 0,7 ponto percentual em relação a 2020. Essa evolução é atribuída aos investimentos em modernização das linhas de transmissão, implementação de tecnologias de automação e manutenção preditiva, incluindo projetos de melhoria de desempenho promovidos por empresas como a Cemig Geração e Transmissão (Cemig GT). Tais iniciativas contribuem para a redução das perdas de energia, promovendo maior eficiência. Essas informações refletem o cenário técnico atualizado para 2024, destacando avanços na redução de emissões e melhorias na eficiência do sistema elétrico brasileiro no sistema elétrico nacional.

D) Os Princípios dos Green Bonds da ICMA e Green Loans da LMA

D.1) Uso de Recursos

Enfatizamos alguns aspectos relevantes sobre o Princípio 1, declarados pela Cemig GT no processo de auditoria:

- Deve ser possível rastrear o uso dos recursos alocados a qualquer momento, durante a fase de implantação dos projetos;
- O valor líquido captado com os títulos e/ou empréstimos verdes será utilizado para (re)financiar, no todo ou em partes, os projetos elegíveis mencionados no item 1.3;
- A Cemig GT se compromete a garantir que o lastro nunca será utilizado mais de uma vez em operações de rotulagem verde.

Em nossa opinião, a Cemig GT atendeu aos Princípios de Green Bonds/ Green Loans

D.2) Processo de Seleção, Avaliação e Exclusão de Projetos

Constatamos que o processo de seleção, avaliação e exclusão de projetos é precedido de um Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE), sendo acompanhado pela Superintendência de Expansão e Operação de Geração e Transmissão (EO) e a Superintendência de Expansão e Implantação de Empreendimentos de Geração e Transmissão (EI). Os projetos considerados elegíveis são aderentes ao Plano de Sustentabilidade da Cemig, desenvolvidos em linha com sua Política Ambiental.

D.3) Gestão de Recursos

Durante a verificação realizada por nossa equipe, encontramos os requisitos mínimos associados à gestão da operação financeira. Enfatizamos alguns aspectos relevantes:

- O recurso líquido do financiamento feito será administrado pela Cemig GT;

⁴ Fontes utilizadas:

* Ministério do Meio Ambiente (MMA) - Relatório de Emissões de Gases de Efeito Estufa 2024;

* Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG) - Dados 2024;

* Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) - Relatório Anual 2024;

* Plano Nacional de Energia 2050 (ANEEL e Ministério de Minas e Energia);

- Até que haja a alocação total dos recursos disponíveis, a Companhia se compromete a manter os recursos líquidos sobrepujantes em caixa, equivalentes de caixa ou outros investimentos líquidos de baixo risco, seguindo a política existente da Cemig GT.
- A Companhia se compromete a não alocar os recursos em atividades que gerem impactos socioambientais negativos. Da mesma forma, a Companhia não irá utilizar o mesmo lastro verde para mais de uma captação, evitando a dupla contagem, que é proibida.

D.4) Relato

Conforme declarado pela Cemig GT, a empresa se compromete a disponibilizar e manter prontamente disponíveis as informações atualizadas sobre o uso dos recursos até a alocação total, e em tempo hábil em caso de eventos relevantes. As informações sobre a alocação de recursos nos projetos elegíveis serão fornecidas pelo menos uma vez por ano até que todos os recursos tenham sido alocados e serão verificados pela gestão da Companhia.

Dentre as informações fornecidas deverão constar no mínimo; (i) valor captado, (ii) percentual já desembolsado de acordo com os Critérios de Elegibilidade, (iii) se existe alocação temporária de recursos em ativos de alta liquidez, (iv) monitoramento dos indicadores e (v) outras informações julgadas relevantes pela Companhia.

Deverá ser possível rastrear o uso dos recursos alocados a qualquer momento, durante a fase de implantação do referido projeto.

E) A garantia de salvaguardas mínimas em relação ao planejamento e realização dos projetos

A Cemig estabeleceu em seu Framework que os projetos devem ser precedidos de licenciamento ambiental, além da obrigação de alinhamento às legislações ambientais pertinentes. A presente verificação não contemplou análise de atendimento a requisitos legais na esfera ambiental, uma vez que não havia uma operação financeira específica em nosso escopo de trabalho.

No modelo de Verificação Programática, o atendimento aos requisitos de Compliance de projetos futuros, é analisado para cada conjunto de projetos que recebem recursos carimbados, na fase de pós-emissão dos Títulos Verdes, conforme nossos critérios de avaliação.

Sempre que pertinente, o Bureau Veritas mantém a documentação detalhada da nossa análise de Compliance em registros internos, uma vez que parte dessas informações tem caráter confidencial.

2.5 VERIFICAÇÃO

Conforme declarado pela Cemig GT, este Parecer de Segunda Opinião será integralmente disponibilizado no website da Emissora.

A Cemig GT declara que realizará anualmente (a cada 12 meses) avaliações dos impactos ambientais dos Projetos Verdes Elegíveis, bem como elaborará relatório de impacto relacionado às referidas avaliações, que deve ser encaminhado à verificadora e aos provedores de capital.

Os Títulos emitidos deverão ser reavaliados por empresa emissora de Segunda Opinião (Verificadora) dentro de um período de 12 meses contados da data de cada emissão de dívida, de modo a verificar se a operação continua alinhada com os Princípios de Green Bonds e/ou Green Loans (Verificação pós-emissão) e de salvaguardas mínimas

2.6 DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas é uma empresa independente de serviços profissionais especializados na gestão da qualidade, saúde e segurança do trabalhador, meio ambiente, social e na sustentabilidade com mais de 197 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a CEMIG GT. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesse.

O BV implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

São Paulo, setembro de 2025.



Alexander Vervuurt
Auditor Líder
Bureau Veritas Quality International – Brasil



Claudia Flores Stohler
Auditora Membro
Bureau Veritas Quality International – Brasil



Nicole Pervelli Gonçalves
Gerente Técnica de Sustentabilidade
Bureau Veritas Quality International – Brasil